

PADRE GABRIELE
AMORTH

com Paolo Rodari

**O ÚLTIMO
EXORCISTA†**

Minha batalha contra Satanás



ECCLESIAE

Resumo de O Último Exorcista. Minha Batalha Contra Satanás

A melhor apresentação para este longo e impactante depoimento do padre Gabriele Amorth - cuja redação final coube a Paolo Rodari, um dos melhores vaticanistas da atualidade - poderia se resumir às palavras de São João Crisóstomo, na segunda homilia do seu *De diabolo tentatore*: “Não é para mim nenhum prazer falar-vos do diabo, mas a doutrina que este tema me sugere será muito útil para vós”.

Em pleno império do relativismo, em plena modernidade acrítica, quando parcela da própria Igreja Católica encontra-se impregnada de secularismo e laxismo, este livro tem o poder, nem um pouco desprezível de representar aos homens a materialidade do Mal.

Padre Gabriele Amorth, exorcista da diocese de Roma desde 1986, arranca Satanás do confortável anonimato em que o colocaram - estado, aliás, pelo qual o demônio nutre exultante predileção - para apresentá-los sem máscaras filosóficas ou atenuações teológicas, vivo e atuante sob o sol de um século pagão e idólatra.

Mas em meio a dramáticos casos de possessão, a depoimentos que vão muito além do que certa arrogante parapsicologia pretende explicar com infantil serenidade, o que mais impressiona é, no Capítulo 7, a figura do cardeal refestelado em sua sala de estar, pronto a sugerir: "O senhor faz o trabalho de exorcista, mais nós dois sabemos que Satanás não existe, não é verdade?".

Ironia que encontra uma resposta adequada na afirmação de Paulo VI, em 29 de junho de 1972: "Tenho a sensação de que, por alguma fissura, a fumaça de Satanás entrou no templo de Deus".

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)